

que não as adotam e, para as que aderem à disrupção, novos desafios relativos à regulamentação e práticas de negócios com que nunca lidaram antes e novos modelos de negócios nem imaginados.

A inovação disruptiva “cria” novos players, novos produtos e novas aplicações e os Conselhos, via de regra, não a considera em seus planos estratégicos.

É certo que, na Pesquisa NACD, nada menos de 80% dos Diretores considera que seus Conselhos de Administração precisam ampliar seus conhecimentos sobre os desafios e riscos das tecnologias emergentes, além de sua “fluência técnica”, para que possam avaliar, apropriadamente, a aplicação das tecnologias em suas organizações.

Alternativa de Solução

Tal como aponta a maior parte dos participantes da pesquisa NACD nos EUA, os mesmos fenômenos ocorrem no Brasil, guardadas as devidas proporções.

A despeito da IA, IoT e a automação serem já realidade em alguns negócios, continuam a ser estranhos para grande parte das organizações.

Muitos Diretores, Conselheiros e Empresários hesitam em relação à Tecnologia da Informação e têm conceitos equivocados a respeito dos seus prós e contras.

É oportuno referir que a expressão “Indústria 4.0” resume a aplicação de novas tecnologias aos processos industriais e de serviços, indo além da automação e chegando à fusão do físico com o biológico e digital. Nela se fazem presentes a Inteligência Artificial, Big Data e se conectam, quase instantaneamente, processos comerciais, produtivos, logísticos e financeiros; fornecedores, produtores, clientes, financiadores. É de fato complexo e exige planejamento.

Um **Executivo Interino** pode iniciar conversas e análises internas a respeito da tecnologia adequada à sua área de especialidade e apoiar Diretores/Conselheiros/Sócios a direcionar questionamentos e anteprojetos adequados, coerentes com Planos Estratégicos que considerem variáveis até então não discutidas.

Um CIO ou CTO **Interino** ajudará a organização a avaliar sua posição e simplificará como a tecnologia deva ser fundamentalmente tratada, criando um plano de governança de TI e um design de fluxo de trabalho.

Em casos de fusão ou aquisição, o **Executivo Interino** avalia as tecnologias disponíveis e prepara planos de transição e integração suaves, ao contrário do que ocorre na maior parte dos casos conduzidos sem esse tipo de apoio.

Interinos talentosos e experientes, e a tecnologia, podem ser poderosos elementos de melhoria das comunicações interna e externa, no incremento da eficiência operacional, no equacionamento e redução de custos e no aumento da competitividade das organizações.

Não é demais referir que, no caso brasileiro, o Ministério da Indústria, Comércio e Serviços** aponta que a indústria é, atualmente, menos de 10% do PIB; que de 2006 a 2016 a produtividade industrial caiu mais de 7%; que ocupamos a 69ª posição no Ranking Global de Inovação e, no Índice Global de Competitividade da Manufatura, saímos do 5º lugar em 2010 para o 29º em 2016.

Diante desses dados e à luz do que acomete os Diretores e Conselheiros de Empresas dos EUA (cujo “environment” é significativamente superior ao brasileiro), ações têm que ser tomadas imediatamente pelas empresas brasileiras, sob pena de ficarem irremediavelmente obsoletas.

A **Gestão Interina**, solução rápida, eficaz e de baixo custo está disponível no Brasil, conduzida pela **Eksper Interim Management**, com profissionais altamente capacitados, experientes e vividos, plenamente capazes de assumir e conduzir projetos evolutivos e/ou disruptivos, com eficácia.

*2018/2019 NACD Private Company Governance Survey (<https://www.nacdonline.org/analytics/survey.cfm?ItemNumber=65310>)

**<http://www.industria40.gov.br/>